

Brasília, 27 de janeiro de 1997

Ao autor da revista *Infanto*

Prezado Senhor,

Quero comentar a inusitada carta do Dr. Vicente José Assencio Ferreira (*Infanto* IV(3): 53, 1996) em que ele critica o artigo das psicólogas C.M.L.L. Silva, V.L. Mattos e M. Guerra (O sujeito na prática psicomotora: imagem ou esquema corporal; *Infanto* IV (2): 49-51, 1996).

Numa revista que tem como objetivo a publicação de trabalhos e assuntos de interesse à Psiquiatria Infantil, esperaríamos que a crítica do Dr. V.J.A. Ferreira contribuisse para a evolução do conhecimento científico. Tendo em vista sua formação em Neurologia, seria bastante útil para nós que o artigo em questão fosse discutido ponto a ponto.

Contudo, meu maior espanto não se deu pela falta da crítica científica, mas pelo teor da carta.

Em primeiro lugar, o Dr. Vicente fez uma generalização similar àquela de que acusou as psicólogas. Quando escreveu: "Essa é a fuga que mais freqüentemente vocês utilizam. Se o que eu digo não é aceito, é porque o outro tem problemas que necessitam ser analisados", usou de generalização como a que critica nas psicólogas, quando escreveram que "Le Camus" aproximou-se "do paralelismo existente no mundo médico que promove uma separação do homem em coisas da Mente e coisas do Corpo".

Em segundo lugar, por falta de clareza do Dr. Ferreira, não foi possível identificar, no trecho supra

citado ("... vocês utilizam.") se o objeto de sua irritação são as psicólogas ou são os psicólogos, como categoria profissional. O preconceito contra uns ou outros, no caso os (as) psicólogos (as), parece bastante envelhecido e incompatível com a juventude de espírito do Dr. Ferreira, que se poderia presumir pelo vigor de sua carta.

Em terceiro lugar, parece um pouco exagerada a sua preocupação de que haja, entre os leitores e leitoras da *Infanto*, "cabecinhas mais descuidadas" que poderiam, ao ler a revista sem cuidado crítico, acreditar "... no que está escrito, simplesmente porque está escrito".

Em quarto e último lugar, preocupo-me com o preconceito entrevisto no penúltimo parágrafo da carta. Qual é o significado de "Pára muié!!! Amalucouse?!?!?!"? Não gostaria de pensar que um PhD em Neurologia tem preconceito do gênero. Confesso estar fazendo um grande esforço para não ir além do que está escrito, mas como mulher, psicóloga e feminista, está bastante difícil aceitar tal comportamento de um pesquisador.

Entendo que o Dr. Ferreira está nos devendo, e às autoras do artigo, uma crítica cientificamente fundamentada.

*Atenciosamente*

**Vera Lucia Soares da Silva, M.S.**

Psicóloga, CRP/01: 0146

SCS, Ed. Sônia, Sala 307,

Fone: (061) 224 1319, Brasília, DF, CEP 70300-968

Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1997

À revista *Infanto*

Sr. Editor,

Surpresas com os termos da **Carta ao Editor**, publicada na *Infanto* de nº IV(3): 53, 1996, de autoria do neuropediatra de São José dos Campos, absolutamente equivocado, vimos prestar breves esclarecimentos aos leitores.

O artigo em referência reflete os resultados de um longo percurso de pesquisas teóricas e práticas desenvolvidas pelas autoras, tendo recebido recentemente o reconhecimento da ABENEPI - Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (Capítulo Rio de Janeiro), apresentado em maio de 1995 em mesa-redonda daquela entidade<sup>1</sup>, bem como no IV Congresso Brasileiro de Psicomotricidade realizado em

julho de 1995, em conferência apresentada naquele evento<sup>2</sup>. Foi, além disso, aceito para apresentação em Paris, em Congresso a ser realizado entre 28 de fevereiro e 2 de março próximos, o XII<sup>ème</sup> Colloque International de Psychomotricité<sup>3</sup>, da Société Internationale de Thérapie Psychomotrice.

Foram as questões levantadas por Locke, Comak, Bonnier, Wernicke, Head e Holmes, Pick, van Bogaert, Schilder e Le Camus, e as contribuições de Freud, Lacan e Dolto que nos inspiraram à reflexão acerca dos conceitos discutidos no artigo.

(1) O Sujeito na Prática Psicomotora - Imagem ou Esquema Corporal, Formação de Imagem Corporal, Mesa-Redonda, ABENEPI, 13 de maio de 1995.

(2) IV Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, III Encontro de Profissionais de Psicomotricidade, Conferência: O Sujeito na Prática Psicomotora, 8 de julho de 1995.

(3) XII<sup>ème</sup> Colloque International de Psychomotricité (De la Sensorialité à la Parole), da Société Internationale de Thérapie Psychomotrice, a ser realizado entre 28 de fevereiro a 2 de março de 1997.

Nele, propomos a substituição do termo "Imagem Corporal" por "Representação Corporal", com a decorrente resignificação, por entendermos que o primeiro é da ordem do imaginário do sujeito e que só se faz reconhecido a partir de sua representação no corpo, possibilitada pelo que denominamos "Economia Corporal".

O conceito de "Economia Corporal" introduzido no artigo, apesar de novo, foi entendido pelos participantes dos Seminários acima citados, nos quais o trabalho foi debatido, e as signatárias seguem recebendo troca de idéias enriquecedoras para o aperfeiçoamento do conceito. Esse conceito procura traduzir o percurso para se atingir um equilíbrio do ato motor em face das restrições externas (do ambiente) e das limitações internas (do aparelho psíquico do sujeito).

Com relação ao sétimo parágrafo do texto, insistentemente criticado, procuramos através dele sintetizar parte do percurso histórico do século XIX, no qual a discussão da questão de como se forma o esquema corporal girava em torno da existência ou não de fatores determinantes externos ao sujeito.

As palavras ou expressões "pulsão", "investimento libidinoso", "erogeneizado", que tanto desconforto parecem ter causado ao missivista, são termos psicanalíticos corriqueiros e básicos. No nosso caso, em que a teoria da Psicanálise se interpenetra de forma decisiva na Psicomotricidade, não é possível evitá-las, ainda que possam causar certo incômodo ou até mesmo certa dificuldade de entendimento.

Agradecemos a oportunidade desses esclarecimentos oferecida por essa revista, ressaltando a importância da existência de espaços científicos abertos ao debate e à crítica construtiva.

**As autoras de "O sujeito na Prática Psicomotora - Imagem ou Esquema Corporal"**

Ariquemes, 5 de fevereiro de 1997

À seção Cartas ao Editor

Simplesmente, eu custei a acreditar na carta que estava lendo na seção de cartas ao editor da revista *Infanto* (Volume IV - nº 3 - dezembro de 1996) do "Dr. Vicente José Assencio Ferreira" dirigida às psicólogas Cláudia Maria Lutterbach Lopes da Silva, Vera Lúcia de Mattos e Márcia Guerra.

Eu estou decepcionada com a revista *Infanto*. Acredito que ofensas pessoais e mal-educadas não nos interessam - a nós, os leitores. Foi de um mau gosto incrível o nível desse artigo, sinceramente deixou muito a desejar e como leitora me senti extremamente ofendida e chocada, pois considero o nível da revista muito bom e acredito que não há necessidade para esse tipo de abordagem. Se os autores dos artigos já deixam seus endereços para as correspondências, nada mais justo que, se alguém não concordar com os mesmos, entre em contato, pois o erro

é fundamental, a crítica será sempre necessária, não existe crítica destrutiva e sim sentimentos e expressões destrutivos que temos para com os nossos semelhantes, como os que li nesta revista. Espero que isso não volte a acontecer, porque não estou disposta a ler assuntos tão desagradáveis e de um linguajar de tão baixo nível, pois acredito que a revista também está sendo lida em todo o Brasil, assim como em alguns países, e fiquei envergonhada com tanta grosseria por parte do Dr. Vicente José Assencio Ferreira.

Obrigada ao editor por poder expressar o meu pensar e espero que esta revista continue numa abordagem verdadeiramente científica.

**Tereza Cristina Lessa Bernardinelli**  
Avenida Canaã - 1980 - Setor 01  
Ariquemes - Rondônia  
CEP: 78.932-021 - Fone: (069) 535-2281